

homem." Não duvido da exactidão da noticia, porque reconheço o vigor admiravel na idade de 82 annos, que conserva, tanto physica como intellectualmente, aquelle velho general da guerra da liberdade.

**JULIO DE CASTILHO**—filho primogenito do insignie poeta Visconde de CASTILHO, e auctor do romance "Memorias dos 20 annos," assim como d'um livro de poesias, intitulado "Primeiros Versos"—escreveu uma tragedia em magnifico verso, sobre o conhecido episodio historico de D. IONEZ DE CASTRO, que já leu em reunião de litteratos e amigos, e brevemente dará ao prelo.

O nosso primoroso poeta Lyrico THOMAS REBEIRO,—auctor dos poemas "D. JAYME," "DEFINA DO MAR," Secretario do Governo geral da India, e hoje Governador civil do districto de Bragança, na Provincia de Traz-os-Montes,—escreveu uma linda comedia original, intitulada "A Inglaterra," que vai representar-se no Theatre de D. Maria II, e será vendida ao prelo.

O Barão de ROUSSAUD, notavel folhetinista e auctor de engraçadissimas comedias que fizeram as delicias dos frequentadores dos theatros de Lisboa, foi ha tres annos despedido para um consulado e não voltou a Portugal, porém, segundo consta, escreveu tres livros que muito breve sahirão á luz.

O Dr. JOSÉ JOAQUIM LOPES PRAÇA, advogado e professor na villa de Montemor-o-novo, escreveu um livro intitulado "A Mulher," que se publicou em Coimbra, ha poucas semanas, mas de que ainda não obtive um exemplar.

Nos prelos da Universidade de Coimbra imprimiu-se tambem, o mez passado, a "Memoria historica da Faculdade de Mathematica, nos 100 annos decorridos desde a reforma da mesma Universidade pelo Marquez de POMBAL, em 1872." E' redigida pelo Conselheiro FRANCISCO DE CASTRO FREIRE, lente jubilado daquella Faculdade. As memorias historicas das outras Faculdades estão ao prelo, e espera-se que saiam á luz, por todo o mez de Fevereiro ou Março proximos.

O malogrado escriptor JOAQUIM GUILHERME GOMES COELHO—auctor de varias obras que se publicaram com o pseudonymo *Julio Diniz*—succumbindo ha pouco mais de um anno a uma phisycia pulmonar, deixou escripto um romance, que se publicou em 1872 com o titulo "Fidalgos da Casa Mourisca." Esta obra posthuma não deslustra, antes eleva a alto conceito litterario, adquirido nos "Serões de Provincia"—"A Familia Inglesa"—"As pupillas do Sr. Reitor"—"A Morgadinha dos Canaviaes"—pelo esmerado escriptor, que em verdes annos conquistara justamente o honroso epitheto de *Balzac portuguez*. Diz-se que na cidade do Porto se fará brevemente uma edição illustrada das obras completas de *Julio Diniz*.

FRANCISCO D'ASSIS PINHEIRO publicou um romance intitulado "Os Libertos," e DAVID DE CASTRO um "Manual de prestidigitação." Ambos estes livros sahiram dos prelos portuezes em 1872. E, tambem nesta cidade se imprimiu um livro de versos á memoria de JOSÉ CARLOS VIEIRA DE CASTRO, fallecido ha poucas mezes no exilio, na cidade de Loanda, capital da nossa provincia ultramarina de Angola. VIEIRA DE CASTRO fóra condemnado a 15 annos de degredo para Africa occidental por haver em 1870 estrangulado sua esposa ao saber que ella lhe era infiel, indo em seguimento entregar-se espontaneamente á acção da justiça. Os auctores do livro são GUILHERME BRAGA e VIEIRA D'ANDRADE, entusiasticos admiradores do subido talento e eloquencia do finado.

O auctor anonymo da "Noticia dos ministros constitucionaes de Portugal" tem no prelo um novo opusculo do mesmo genero, comprehendendo não só a epocha em que vigorou o regimen constitucional, mas tambem a do governo absoluto, desde a restauração do dominio castelhano em 1849.

TEIXEIRA DE VASCONCELLOS publicou ultimamente varias peças de theatro e um romance original, que sahio em folhetim na folha *Jornal da Noite* que o mesmo escriptor redigiu. E já este anno deu á estampa outro livro, intitulado "O Celibato ecclesiastico", contém a celebre carta do Padre Jacyntho, reflexões do auctor sobre o seu assumpto, e a polemica jornalística, sustentada pelos Srs. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS e ALFREDO D'OLIVEIRA PIRES—este na folha *Partido Constituinte*, que redigia, e aquelle no jornal de que é proprietario.

O Distincto mathematico DANIEL AUGUSTO DA SILVA, socio emerito da Academia Real das Sciencias, cujos annaes tem enriquecido com as suas memorias scientificas, publicou em Novembro ultimo, mais uma, cujo titulo é "Varietas formulas novas de Geometria analytica, relativas ao dextro e coordenados obliquos."

O Dr. AUGUSTO FELIPE SIMÕES deu á estampa um livro intitulado "Erros e preconceitos da educação physica"—assumpo escolhido para dissertação inaugural no seu acto de *conclusões magnas* da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra.

Livros d'ensino, poucos são os que ultimamente tem apparecido; e d'esses, pouquissimos os que mereçam especial menção. Limito-me portanto a noticiar os seguintes—"Encyclopedica do povo e das escolas." São em fasciculos, de que já se distribuiram tres; e posto não seja precisamente um *compendio* como tal começa a ser adoptado em alguns collegios particulares, pois realmente o merece pela forma judiciosa porque estão compilados os conhecimentos elementares das disciplinas que ali se ensinam. E' redigida a encyclopedica por uma sociedade de homens de letras e de sciencia, contando-se entre os seus collaboradores, JOSÉ LATINO COELHO, OSÓRIO DE VASCONCELLOS, etc.

ANTONIO DA SILVA TULLIO, socio effectivo da Academia Real das Sciencias está encarregado oficialmente de publicar uma *Selecta portugueza*, organizada em harmonia com o ultimo programma do Curso geral dos lyceus, no qual elle collaborou como membro da Junta Consultiva d'Instrução publica.

José SIMÕES DIAS acaba de publicar um Compendio de Poetica e Estylo.

Barão ARANHÁ submetteu á approvação da Junta Consultiva d'Instrução Publica umas cartilhas para a primeira infancia; e o Commissario dos Estudos do Districto (Acoriano) de Angra do Heroismo publicou outro trabalho do mesmo genero. Augusto José DA COSTA, lente da Eschola Politechnica está dando ao prelo livrinhos de leitura para crianças, modelados pelas obras allemans do mesmo genero.

CASTILHO E MELLO.

## NOTICIA DA ACTUAL LITTERATURA BRAZILEIRA.

INSTITUTO DE NACIONALIDADE.

QUEM examina a actual litteratura brazileira reconhece-lhe logo, como primeiro traço, certo instincto de nacionalidade. Poesia, romance, todas as formas litterarias do pensamento buscam vestir-se com as cores do paiz, e não ha negar que semelhante preoccupação é symptoma de vitalidade e abono de futuro. As tradições de GONSAVES DIAS, PORTO ALEGRE e MAGALHÃES são assim continuadas pela geração já feita e pela que ainda agora madura, como aquelles continuaram as de JOSÉ BASILIO DA GAMA e SANCTA RITA DURÃO. Eusaeado é dizer a vantagem deste universal accordo. Interrogando a vida brazileira e a natureza americana, prosadores e poetas acharão ali farto manancial de inspiração e irão dando phisyonomia propria ao pensamento nacional. Esta outra independencia não tem Septe de Setembro nem campo de Ypiranga; não se fará n'um dia, mas pausadamente, para sahir mais duradoura; não será obra de uma geração nem duas; muitas trabalharão para ella até perfarize-a de tudo.

Sente-se aquelle instincto até nas manifestações da opinião, aliás mal formada ainda, restricta em extremo, pouco sollicita, e ainda menos apaixonada nestas questões de poesia e litteratura. Ha nella um instincto que leva a applaudir principalmente as obras que trazem os toques nacionaes. A juventude litteraria, sobretudo, faz deste ponto uma questão de legitimo amor-proprio. Nem toda ella terá meditação os poemas de URUGUAY e CARAMURÁ com aquella attenção que taes obras estão pedindo; mas nos nomes de BASILIO DA GAMA e DURÃO são citados e amados, como precursors da poesia brazileira. A razão é que elles buscaram em roda de si os elementos de uma poesia nova, e deram os primeiros traços de nossa phisyonomia litteraria, enquanto que outros, GONZAGA por exemplo, respirando aliás os ares da patria, não souberam desligar-se das faixas da Arcadia nem dos preceitos do tempo. Admira-se-lhes o talento, mas não se lhes perdão o cajado e a pastora, e nisto ha mais erro que acerto.

Dado que as condições deste escripto o permitissem, não tomaria eu sobre mim a defeza do mau gosto dos poetas arcadicos nem o fatal estrago que essa escola produziu nas litteraturas portugueza e brazileira. Não me parece, todavia, justa a censura aos nossos poetas colonias, isçados daquelle mal; nem egualmente justa a de não haverem trabalhado para a independencia litteraria, quando a independencia politica jazia ainda no ventre do futuro, e mais que tudo, quando entre a metropole e a colonia creara a historia a homogeneidade das tradições, dos costumes e da educação. As mesmas obras de BASILIO DA GAMA e DURÃO quizeram antes ostentar certa côr local do que tornar independente a litteratura brazileira, litteratura que não existia ainda, que mal poderá ir alvorecendo agora.

Reconhecido o instincto de nacionalidade que se manifesta nas obras destes ultimos tempos, cõvria examinar si possimos todas as condições e motivos historicos de uma nacionalidade litteraria; esta investigação, (ponto de divergencia entre litteratos) além de superior ás minhas forças, daria em resultado levar-me longe dos limites deste escripto. Meu principal objecto é attestar o facto actual; ora, o facto é o instincto de que falei, o geral desejo de crear uma litteratura mais independente.

A applicação de GONSAVES DIAS chamou a attenção das musas brazileiras para a historia e os costumes indianos. Os *Tymbiras*, *Y-Juca-Pyrama*, *Tabira* e outros poemas do egregio poeta accenderam as imaginações; a vida das tribus, vencidas ha muito pela civilização, foi estudada nas memorias que nos deixaram os chronicistas, e interrogadas dos poetas, tirando-lhes todos alguma cousa, qual um idyllio, qual um canto epico.

Houve depois uma especie de reacção. Entrou a prevalecer a opinião de que não estava toda a poesia nos costumes semi-barbaros anteriores á nossa civilização, o que era verdade,—e não tardou o conceito de que nada tinha a poesia com a existencia da raça extincta, tão differente da raça triumphante,—o que parece um erro.

E' certo que a civilização brazileira não está ligada ao elemento indiano, nem delle recebeu influxo algum; e isto basta para não ir buscar entre as tribus vencidas os titulos da nossa per-

sonalidade litteraria. Mas si isto é verdade, não é menos certo que tudo é materia de poesia, uma vez que traga as condições do bello ou os elementos de que elle se compõe. Os que, como o Sr. VARNHAGEN, negam tudo aos primeiros povos deste paiz, esses podem logicamente excluir-se da poesia contemporanea. Parece-me, entretanto, que, depois das memorias que a este respeito escreveram os Srs. MAGALHÃES e GONSAVES DIAS, não é licito arrear o elemento indiano da nossa applicação intellectual. Erro seria constituir-o um exclusivo patrimonio da litteratura brazileira; erro igual fóra certamente a sua absoluta exclusão. As tribus indigenas, cujos usos e costumes JOÃO FRANCISCO LISBOA cotejava com o livro de TACITO e os achava tão semelhantes aos dos antigos Germanos, desapareceram, é certo, da região que por tanto tempo fóra sua; mas a raça madora que as frequentou, colheu informações preciosas e nol-as transmitiu como verdadeiros elementos poeticos. A piedade, a minguearem outros argumentos de maior valia, deverá ao menos inclinar a imaginação dos poetas para os povos que primeiro beberam os ares destas regiões, consorciando na litteratura os que a fatalidade da historia divorciou.

Esta é hoje a opinião triumphante. Ou já nos costumes puramente indianos, taes quaes os vemos nos *Tymbiras*, de GONSAVES DIAS, ou já na lucta do elemento barbaro com o civilizado, tem a imaginação litteraria do nosso tempo ido buscar alguns quadros de singular effeito, dos queos citarei, por exemplo, o *Tracema*, do Sr. J. DE ALENÇAR, uma das primeiras obras desse fecundo e brilhante escriptor.

Comprehendendo que não está na vida indiana todo o patrimonio da litteratura brazileira, mas apenas um legado, tão brazileiro como universal, não se limitam os nossos escriptores a essa só fonte de inspiração. Os costumes civilizados, ou já do tempo colonial, ou já do tempo de hoje, egualmente offerecem á imaginação bôa e larga materia de estudo. Não menos que elles, os convida a natureza americana, cuja magnificencia e esplendor, naturalmente desafiavam a poetas e prosadores. O romance sobretudo apoderou-se de todos esses elementos de invenção, a que devemos, entre outros, os livros dos Srs. BERNARDO GUIMARÃES, que brilhante e ingenuamente nos pinta os costumes da região em que nasceu, J. DE ALENÇAR, MACEDO, SILVIO DINASTE (Escagnolle Taunay), FRANKLIN TAVORA, e alguns mais.

Devo acrescentar que neste ponto manifesta-se ás vezes uma opinião, que tenho por erronea; é a que só reconhece espirito nacional nas obras que tractou de assumpto local, doutrina que, a ser exacta, limitaria muito os cabedares da nossa litteratura. GONSAVES DIAS, por exemplo, com poesias proprias seria admitido no pantheon nacional; se exceptuarmos os *Tymbiras*, os outros poemas americanos, e certo numero de composições, pertencem os seus versos pelo assumpto a toda a mais humanidade, cujas aspirações, enthusiasmo, fraquezas e dores geralmente cantam; e exclui dahi as bellas *Scitilhas de Frei Anão*, que essas pertencem unicamente á litteratura portugueza, não só pelo assumpto que o poeta extrahiu dos historiadores lusitanos, mas até pelo estylo que elle habilmente fez antiquado. O mesmo acontece com os seus dramas, nenhum dos quaes tem por theatro o Brazil. Iria longe si tivesse de citar outros exemplos de casa, e não acabaria si fosse necessario recorrer aos estranhos. Mas, pois que isto vai ser impresso em terra americana e ingleza, perguntarei simplesmente si o auctor do *Song of Hiawatha*, não é o mesmo auctor da *Golden Legend*, que nada tem com a terra que o viu nascer, e cujo cantor admiravel é; e perguntarei mais si o *Hamlet*, o *Othello*, o *Julio Cesar*, a *Juiletta* e *Romeo* tem alguma cousa com a historia ingleza nem com o territorio britannico, e si entretanto, SHAKESPEARE não é, além de um genio universal, um poeta essencialmente inglez.

Não ha duvida que uma litteratura, sobretudo uma litteratura nascente, deve principalmente alimentar-se dos assumptos que lhe offerece a sua região; mas não estabeleçamos doutrinas tão absolutas que a empobrecam. O que se deve exigir do escriptor, antes de tudo, é certo sentimento intimo, que o torne homem do seu tempo e do seu paiz, ainda quando tracte de assumptos remotos no tempo e no espaço. Um notavel critico da França, analysando ha tempos um escriptor escocês, MASSON, com muito acerto dizia que do mesmo modo que se podia ser bretão sem fallar sempre do tojo, assim MASSON era bom escocês, sem dizer palavra do cardo, e explicava o dicto acrescentando que havia nelle um *scotticismo* interior, diverso e melhor do que si fóra apenas superficial.

Estes e outros pontos cumpria á critica estabelecer, se tivéssemos uma critica doutrina, ampla, elevada, correspondente ao que ella é em outros paizes. Não a temos. Ha e tem havido escriptos que tal nome merecem, mas raros, a espaços, sem a influencia quotidiana e profunda que deviam exercer. A falta de uma

critica assim é um dos maiores males do que padecer a nossa litteratura; é mister que a analyse corrija ou anime a invenção, que os pontos de doutrina e de historia se investiguem, que as bellezas se estudem, que os sinões se apontem, que o gosto se apure e eduque, para que a litteratura saia mais forte e vigorosa, e se desenvolva e caminhe aos altos destinos que a esperam.

O ROMANCE.

De todas as formas varias as mais cultivadas actualmente no Brazil são o romance e a poesia lyrica; a mais apreciada é o romance, como allás acontece em toda a parte, creio eu. São facéis de perceber as causas desta preferencia da opinião, e por isso não me demoro em apontar-as. Não se fazem aqui (fallo sempre genericamente) livros de philosophia, de linguistica, de critica historica de alta politica, e outros assim, que em allhos paizes achem facil acolhimento e boa extracção; raras são aqui essas obras e escasso o mercado dellas. O romance pôde-se dizer que domina quasi exclusivamente. Não ha nisto motivo de admiração nem de censura, tractando-se de um paiz que apenas entra na primeira mocidade, e esta não ainda nutrida de solidos estudos. Isto não é desmerecer o romance, obra d'arte como qualquer outra, e exige da parte do escriptor qualidades de bôa nota.

Aqui o romance, como tive occasião de dizer, busca sempre a côr local. A substancia, não menos que os accessorios, reproduzem geralmente a vida brazileira em seus differentes aspectos e situações. Naturalmente os costumes do interior são os que conservam melhor a traducção nacional; os da capital do paiz, e em parte os de algumas cidades, muito mais chegado á influencia europea, trazem já uma feição mixta e ademães differentes. Por outro lado, penetrando no tempo colonial, vamos achar uma sociedade differente, e dos livros em que ella é tractada alguns ha de merito real.

Não faltam a alguns de nossos romancistas qualidades de observação e de analyse, e um estrangeiro não familiar com os nossos costumes achará muita pagina instructiva. Do romance puramente de analyse rarissimo exemplar temos, ou porque a nossa indole não nos chama para ahi, ou por que seja esta casta de obras ainda incompativel com a nossa adolescencia litteraria.

O romance brazileiro recommenda-se especialmente pelos toques do sentimento, quadros da natureza e de costumes, e certa viveza de estylo muy adequada ao espirito do nosso povo. Ha em verdade occasiões em que essas qualidades parecem sahir da sua medida natural, mas em regra conservam-se estremes de censura, vindo a sahir muita cousa interessante, muita realmente bella. O expectaculo da natureza, quando o assumpto o pede, occupa notavel lugar no romance, e dá paginas animadas e pittorescas, e não as cito por me não divertir do objecto exclusivo deste escripto, que é indicar as excellencias e os defeitos do conjunto, sem me demorar em pormenores. Ha bôas paginas, como digo, e creio até que um grande amor a este recurso da descripção, excellentes, sem duvida, mas (como dizem os mestres) de median effecto, se não avultam no escriptor outras qualidades essenciaes.

Pelo que respeita á analyse de paixões e caracteres são muito menos communs os exemplos que podem satisfazer á critica; alguns ha porém de merecimento incontestavel. Esta é, na verdade, uma das partes mais difficeis do romance, e ao mesmo tempo dos mais superiores. Naturalmente exige da parte do escriptor dotes não vulgares de observação, que, ainda em litteraturas mais adiantadas, não andam a roda nem são a partilha do maior numero.

As tendencias moraes do romance brazileiro são geralmente bôas. Nem todos elles serião de principio a fim irreprehensíveis; alguma cousa haverão que uma critica austera poderia avontar e corrigir. Mas o tom geral é bom. Os livros de certa escola franceza, ainda que muito lidos entre nós, não contaminaram a litteratura brazileira, nem sinto nella tendencias para adoptar as suas doutrinas, o que é já notavel merito. As obras de que fallo foram aqui bem-vindas e festejadas, como hospedes, mas não se allaram á familia nem tomaram o governo da casa. Os nomes que principalmente seduzem a nossa mocidade são os do periodo romantico; os escriptores que se vão buscar para fazer comparações com os nossos,—por que ha aqui muito amor a essas comparações,—são ainda aquelles com que o nosso espirito se educou, os VICTOR HUGOS, os GAUTIER, os MUSSETTS, os GOZLANS, os NERVALS.

Isento por esse lado o romance brazileiro, não menos o está de tendencias politicas, e geralmente de todas as questões sociaes,—o que não digo por fazer elogio, nem ainda censura, mas unicamente para attestar o facto. Esta casta de obras conserva-se aqui no puro dominio da imaginação, desinteressada dos problemas da vida e do seculo, alheia ás crises sociaes e philosophicas. Seus principaes elementos são, como disse, a pintura dos costumes, a lucta das pai-

xões, os quadros da natureza, alguma vez os sentimentos e dos caracteres, com esses elementos, que são fecundíssimos, possuímos já uma galeria numerosa e a multos respositos notavel.

No genero dos contos, á manelra de HENRI MURGER, ou á de TENEBE, ou á de CHS. DICKENS, que tão diversos são entre si, tem havido tentativas mais ou menos felizes, porém raras, cumprindo citar, entre outros, o nome do Sr. LUIZ GUIMARÃES JUNIOR, egualmente folhetinista elegante e jovial. E' genero difficil, a despeito da sua apparente facilidade, e creio que essa mesma apparencia lhe faz mal, afastando-se delle os escriptores, e não lhe dando, penso eu, o publico toda a attenção de que elle é muitas vezes credor.

Em resumo, o romance, fórma extremamente apreciada e já cultivada com alguma extensão é um dos titulos da presente geração litteraria. Nem todos os livros, repito, deixam de se prestar a uma critica minuciosa e severa, e si a houve-mos em condições regulares, creio que os defeitos se corrigiriam, e as boas qualidades adquiririam maior realce. Ha geralmente viva imaginação, instincto do bello, ingenua admiração da natureza, amor ás cousas patrias, e além de tudo isto agudeza e observação. Boa e fecunda terra, lá deu fructos excellentes, e os ha de dar em muito maior escala.

#### A POESIA.

A acção da critica seria sobretudo effizaz em relação á poesia. Dos poetas que appareceram no decennio de 1850 a 1860, uns levou-os a morte ainda na flor dos annos, como ALVARES DE AZEVEDO, JUNQUEIRA FREIRE, CASIMIRO DE ABREU, cujos nomes excitam na nossa mocidade legitimo e sincero entusiasmo, e bem assim outros de não menor porte. Os que sobreviveram calaram as lyras, e si uns voltaram as suas attensões para outro genero litterario, como BERNARDO GUIMARÃES, outros vivem dos louros colhidos, si é que não preparam obras de maior tomo, como se diz de VARELLA, poeta que já pertence ao decennio de 1860 a 1870. Neste ultimo prazo outras vocações appareceram e numerosas, e basta citar um CRESPO, um SERRA, um TRAJANO, um GENTILHOMEM DE ALMEIDA BRAGA, um CASTRO ALVES, um LUIZ GUIMARÃES, um ROZENDO MONIZ, um CARLOS FERREIRA, um LUCIO DE MENDONÇA, e tantos mais, para mostrar que a poesia contemporanea póde dar muita cousa; e si algum destes como CASTRO ALVES, pertence á eternidade, seus versos podem servir e servem de incentivo ás vocações nascentes.

Competindo-me dizer o que acho da actual poesia atehome só aos poetas de recentissima data, melhor direi a uma eschla agora dominante, cujos defeitos me parecem graves, cujos dotes—valiosos, e que poderá dar muito de si, no caso de adoptar a necessria emenda.

Não faltam á nossa actual poesia fogo nem astro. Os versos publicados são geralmente ardentes e trazem o cunho da inspiração. Não insisto na cor local; como acima disse, todas as fórmas a revellam com mais ou menos brilhante resultado, bastando-me citar neste caso, a outras duas recenres obras, as *Miniaturas* do GONSALVES CRESPO e os *Quadros* de J. SERRA, versos extremados dos defeitos que vou assignalar. Acrescentarei que tambem não falta á poesia actual o sentimento da harmonia exterior. Que precisa ella então? Em que pecca a geração presente? Falta-lhe um pouco mais de correcção e gosto; pecca na intrepidez ás vezes da expressão, na impropriedade das imagens, na obscuridade do pensamento. A imaginação, que a ha deversas, não raro desvaire e se perde, chegando á obscuridade e á hyperbole, quando apenas brincaava a novidade e a grandessa. Isto na alta poesia lyrica,—na ode, diria eu, si ainda subsistisse a antiga poetica; na poesia intima e elegiaca encontram-se os mesmos defeitos, e mais um amaneirão no dizer e no sentir, o que tudo mostra na poesia contemporanea grave doença que é orça combater.

Bem sei que as scenas magestosas da natureza americana exigem do poeta imagens e expressões adequadas. O condor que rompe dos Andes, o pampo que varre os campos do sul, os grandes rios, a matta virgem com todas as suas magnificencias de vegetação,—não ha duvida que são paineis que desafiam o estro, mas, por isso mesmo que são grandes, devem ser trazidos com oportunidade, e expressos com simplicidade. Ambas essas condições faltam á poesia contemporanea, e não é que escasseem modelos, que ahi estão, para só citar tres nomes, os versos de BERNARDO GUIMARÃES, VARELLA e ALVARES DE AZEVEDO. Um unico exemplo bastará para mostrar que a oportunidade e a simplicidade são cabaes para reproduzir uma grande imagem ou exprimir uma grande idéa. Nos *Tymbiras*, ha uma passagem em que o velho Ogib ouve censurarem-lhe o filho, por que se affasta dos outros guerreiros e vive só. A falla do ancão começa com estes primorosos versos:

tas vezes n'uma funesta illusão. Um poeta não é nacional só porque insere nos seus versos muitos nomes de flores ou aves do paiz, o que póde dar uma nacionalidade de vocabulario e nada mais. Aprecia-se a cor local, mas é preciso que a imaginação, lhe dê os seus toques, e que estes sejam naturaes, não de acarreto. Os defeitos que resumidamente aponto não os tenho por incorrigíveis; a critica os emendaria; na falta della, o tempo se incumbirá de trazer ás vocações as melhores leis. Com as boas qualidades que cada um póde reconhecer na recente eschola de que fallo, basta a acção do tempo, e si entretanto apparecesse uma grande vocação poetica, que se fizesse reformadora, é fóra de duvida que os bons elementos entrariam em melhor caminho, e á poesia nacional restaria as tradições do periodo romantico.

#### O THEATRO.

Esta parte póde reduzir-se a uma linha de retencia. Não ha actualmente theatro brazi-

*Demonio Familiar* e *Mãe* são de notavel merecimento. Logo em seguida app'receram varias outras composições dignas do applauso que tiveram, taes como os dramas dos Srs. PINHEIRO GUIMARÃES, QUINTINO BOCAIYVA e algum mais; mas nada disso foi adiante. Os auctores cedo se enfastiaram da scena, que a pouco e pouco foi decalhindo até chegar ao que temos hoje, que é nada.

A Provincia ainda não foi de todo invadida pelos expectaculos de feira; ainda lá se representa o drama e a comedia,—mas não apparece, que me conste, nenhuma obra nova e original. E com estas poucas linhas fica liquidado este ponto.

#### A LINGUA.

Entre os muitos meritos dos nossos livros nem sempre figura o da pureza da linguagem. Não é raro ver intercalado em bom estylo os solecismos da linguagem commum, defeito grave, a que se juncta o da excessiva influencia da lingua franceza. Este ponto é objecto de diver-

gencia entre os nossos escriptores. Divergencia digo, porque, se alguns cahem naquelles defeitos por ignorancia ou preguiza, outros ha que os adoptam por principio, ou antes por uma exaggeração de principio.

Não ha duvida que as linguas se augmentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. Querer que a nossa pare no seculo de quinhentos é um erro equal ao de affirmar que a sua transplantação para America não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a influencia do povo é decisiva. Ha portanto certos modos de dizer, locuções novas, que de força entram no dominio do estylo e ganham direito de cidade.

Mas si isto é um facto incontestavel, e si é verdadeiro o principio que delle se deduz, não me parece acceptavel a opinião que admite todas as alterações da linguagem, ainda aquellas que destroem as leis da syntaxe e a essencial pureza do idioma. A influencia popular tem um limite; e o escriptor não está obrigado a receber e dar curso a tudo o que o abuso, o capricho e a moda inventam e fazem correr. Pelo contrario, elle exerce tambem uma grande parte de influencia a este respeito, depurando a linguagem do povo e aperfeçoando-lhe a razão.

Feitas as excepções devidas não se leem muito os classicos no Brazil. Entre as excepções poderia eu citar até alguns escriptores, cuja opinião é diversa da minha neste ponto, mas que sabem perfeitamente os classicos. Em geral, porém, não se leem, o que é um mal. Escrever como AZULARA ou FERNÃO MENDES seria hoje um anachronismo insupportavel. Cada tempo tem o seu estylo. Mas estudar-lhes as fórmas mais apurada da linguagem, desentranhar delles mil riquezas que, á força de velhas, se fazem novas,—não me parece que se deva desprezar. Nem tudo tinham os antigos, nem tudo temos os modernos; com os haveres de uns e outros é que se enriquece o peculio commum.

Outra cousa de que eu quizera persuadir a mocidade é que a precipitação não lhe affiança muita vida aos seus escriptos. Ha um prurido de escrever muito e depressa; tira-se disso gloria, e não posso negar que é caminho de applausos. Ha intenção de egualar as creações do espirito com as da materia, como se ellas não fossem neste caso inconciliaveis. Faça muito embora um homem a volta do mundo em oitenta dias; para uma obra-prima do espirito são precisos alguns mais.

Aqui termino esta noticia. Viva imaginação, delicadesa e força de sentimento, graças do estylo, dotes de observação e analyse, ausencia ás vezes de gosto, carencia ás vezes de reflexão e pausa, lingua nem sempre pura, nem sempre copiosa, muita cor local, eis aqui por alto os defeitos e as excellencias da actual litteratura brasileira, que ha dado bastante e tem certissimo futuro.

MACHADO DE ASSIS.



PRIMEIROS ENSAIOS COM O ESPELHO.

“São torpes os anús, que em bandos folgam.  
São máos os cateteis que em varas pascem:  
Sómente o sabiá geme sosinho,  
E sosinho o condor aos ceus remonta.”

Nada mais oportuno nem mais singello do que isto. A eschola a que alludo não exprimiria a idéa com tão simples meios, e faria mal, por que o sublime é simples. Fóra para desejar que ella versasse e meditasse longamente estes e outros modellos que a litteratura brasileira lhe offerece. Certo, não lhe falta, como disse, imaginação; mais esta tem suas regras, o estro leis, e si ha casos em que elles rompem as leis e as regras, é por que as fazem novas, é por que se chamam SHAKESPEARE, DANTE, GOETHE, CAMÕES.

Indiquel os traços geraes. Ha alguns defeitos peculiares a alguns livros, como por exemplo, a antithese, creio que por imitação de Victor Hugo. Nem por isso acho menos condemnavel o abuso de uma figura que, se nas mãos do grande poeta produz grandes effeitos, não póde constituir objecto de imitação, nem sobretudo elemento de eschola.

Ha tambem uma parte da poésia, que, justamente preoccupada com a cor local, cahem mu-

leiro; nenhuma peça nacional se escreve, rarissima peça nacional se representa. As scenas theatraes deste paiz viveram sempre de tradições, o que não quer dizer que não admittissem alguma obra nacional quando apparecia. Hoje, que o gosto publico tocou o ultimo grão da decadencia e perversão, nenhuma esperança teria quem se sentisse com vocação para comprar obras severas de arte. Quem lh'as receberia, si o que domina é a cantiga burlesca ou obscena, o cancan, a magica apparatus, tudo o que falla aos sentidos e aos instinctos inferiores?

E todavia a continuar o theatro, teriam as vocações novas alguns exemplos, não remotos, que muito as haviam de animar. Não fallo das comedias do PENNA, talento sincero e original, a quem só faltou viver mais para aperfeçoar-se e emprender obras de maior vulto; nem tambem das tragedias de MAGALHÃES e dos dramas de GONSALVES DIAS, PORTO ALEGRE e AGRARIO. Mais recentemente, nestes ultimos doze ou quatorze annos, houve tal ou qual movimento. Appareceram então os dramas e comedias do Sr. J. DE ALENCAR, que occupou o primeiro lugar na nossa eschola realista, e cujas obras